

Ediane Claudino de Sousa¹, Marco Antônio Andrade de Souza²^{1,2} Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde

Determinação de parasitoses intestinais em indivíduos residentes em casas de repouso no norte do Espírito Santo

Determination of intestinal parasites in individuals living in nursing homes in Northern Espírito Santo

Resumo. O Brasil tem experimentado um crescente aumento da população idosa e as parasitoses intestinais constituem um problema de saúde pública que pode produzir danos à saúde humana. Em situações mais avançadas de infecção, os parasitos intestinais podem causar no hospedeiro problemas como desnutrição, agravos mentais e até levá-lo ao óbito, especialmente a população idosa. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi investigar doenças parasitárias em indivíduos residentes em casas de repouso de duas cidades do Norte do Espírito Santo, bem como o seu conhecimento sobre as parasitoses intestinais. Inicialmente, aplicou-se um questionário para o levantamento do conhecimento sobre as enteroparasitoses e amostras de fezes foram coletadas para análises laboratoriais. Os resultados obtidos mostraram infecções parasitárias em 8,3% dos residentes nas casas de repouso e pouco conhecimento dos idosos sobre as parasitoses intestinais. Torna-se necessário a conscientização sobre as parasitoses intestinais bem como a realização permanente de exames parasitológicos a essa população para a garantia de uma melhor qualidade de vida. **Palavras-chave:** parasitoses intestinais; asilados; idosos; norte do Espírito Santo.

Abstract. Brazil has experienced a growing increase in the elderly population and intestinal parasites are a public health problem that can cause damage to human health. In more advanced situations of infection, intestinal parasites can cause the host problems such as malnutrition, mental disorders and even death, especially in the elderly population. With this in mind, the aim of this study was to investigate parasitic diseases in individuals living in retirement homes in two cities in the north of Espírito Santo, as well as their knowledge of intestinal parasites. Initially, a questionnaire was applied to survey knowledge of enteroparasitosis and stool samples were collected for laboratory analysis. The results showed parasitic infections in 8.3% of the residents of the care homes and little knowledge among the elderly about intestinal parasites. It is necessary to raise awareness about intestinal parasites and to carry out permanent parasitological tests on this population in order to guarantee a better quality of life. **Keywords:** intestinal parasites; asylum; elderly; north of Espírito Santo.

Introdução

O aumento da população idosa é uma realidade mundial. No Brasil, aproximadamente 7,02% da população encontra-se acima de 60 anos, idade que caracteriza idoso (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023) e este segmento tem crescido rapidamente, esperando-se que em 2025 haja cerca de 32 milhões de idosos no país (ESCORSIM, 2021; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023).

A legislação brasileira estabelece que a família é responsável pelo cuidado de seus idosos, porém, isso nem sempre acontece, seja por motivos de impossibilidade da família ou mesmo por opção do idoso. Uma alternativa de cuidado extrafamiliar é o abrigo desta população em casas de repouso ou asilos, denominação esta que vem sendo substituída pelo termo instituição de longa permanência para idosos (ILPI). Tais instituições, governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, são destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (CAMARANO & KANSO, 2010; GUIMARÃES *et al.*, 2023, MOREIRA *et al.*, 2024). Todavia, mesmo sob os cuidados nessas instituições de acolhimento, os idosos constituem uma parcela da sociedade sensível aos agravos ocasionados por enteroparasitoses e devem, portanto, ser alvo do controle das infecções parasitárias visando seu bem-estar (SANCHES *et al.*, 2013; MONTEIRO *et al.*, 2021).

As parasitoses intestinais representam um importante problema de saúde pública. Ao parasitar um indivíduo, os helmintos e protozoários buscam condições necessárias à sua sobrevivência e nem sempre são benéficas para o hospedeiro, ocasionando agravos em sua saúde, que podem ser moderados, como desnutrição e, nos casos mais graves, problemas como distúrbios mentais e até mesmo a morte (SANTOS; MERLINI, 2010; SILVA *et al.*, 2022).

Sabe-se que as infecções parasitárias ocupam uma posição de destaque na relação de doenças agravantes no Brasil (RODRIGUES *et al.*, 2014; GALLEGO & ALVINO, 2023) e faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que estudem essa situação, visto que essas parasitoses contribuem para o comprometimento do estado nutricional, principalmente tratando-se de indivíduos que já estão em idade avançada e apresentam o organismo debilitado como resultado de muitos anos de funcionamento (HURTADO-GUERRERO *et al.*, 2005; MONTEIRO *et al.*, 2021). Nesse sentido, com o intuito de avaliar o conhecimento sobre parasitoses intestinais e a prevalência de enteroparasitos em população de idosos, desenvolveu-se o presente estudo em residentes em casas de repouso do norte do Espírito Santo.

Materiais e métodos

O presente trabalho foi realizado em duas casas de repouso localizadas em duas cidades situadas ao norte do estado do Espírito Santo. Em uma delas residiam 21 indivíduos e na outra 23.

Fez-se contato com os diretores das instituições com o objetivo de se obter a permissão para a realização do estudo e a coleta de informações teve seu início após consentimento. A pesquisa, anteriormente aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE: 32929213.2.0000.5063) do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES) foi realizada entre os meses de junho e novembro de 2015.

Primeiramente, foi aplicado um questionário direcionado aos residentes das casas de repouso, com idades entre 50 e 85 anos, com o intuito de conhecer fatores relevantes para a contaminação por parasitos intestinais (Quadro 1).

Quadro 1. Questionário Parasitológico
Nome:
Idade:
Grupo Populacional
Sexo:
1- O que o senhor (a) conhece sobre vermes intestinais?
2- Antes das refeições o senhor (a) lava as mãos?
3- Após as necessidades fisiológicas o senhor (a) lava as mãos?
4- O senhor (a) tem o costume de levar as mãos à boca ou roer unhas?
5- O senhor (a) se recorda qual foi a última vez que forneceu amostras para exame de fezes?
6- O senhor (a) sabe dizer de quanto em quanto tempo toma medicamentos pra verminoses?
7- E qual foi a última vez?
8- A água que o senhor (a) bebe é filtrada, da torneira, ou mineral?
9- Quando vai se alimentar com uma fruta (por exemplo, uma maçã) o senhor (a) lava essa fruta antes de comer?
10- O senhor (a) utiliza penicos? Se sim, é individual?

Nesta mesma ocasião, realizou-se um período de observação em ambas as casas de repouso, momento importante para a verificar a rotina dos idosos, o cuidado com a preparação dos alimentos e higiene dos internos, bem como os aspectos de limpeza do espaço físico das instituições.

Em nova visita às casas de repouso procedeu-se a orientação aos cuidadores no que diz respeito à coleta e identificação das amostras de fezes para as análises laboratoriais. Na mesma oportunidade foram entregues os coletores, vasilhames com tampa e rosca, apropriados para o armazenamento das amostras.

Foram coletadas amostras fecais de 24 indivíduos residentes. As amostras foram transportadas ao Laboratório de Análises Clínicas do CEUNES/UFES, em caixa de isopor, e mantidas sob refrigeração até seu processamento. Para a recuperação dos ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários, cada amostra foi submetida à técnica de Sedimentação Espontânea, de acordo do Hoffman, Pons, Janer (1939) e o material obtido foi analisado em triplicata, ao microscópio de luz, em aumentos de 10 x e 40 x.

Resultados e discussão

A análise das informações foi estruturada a partir da observação do cotidiano das casas de repouso e, em seguida, por meio da leitura e levantamento de tópicos

importantes abordados no questionário realizado com os idosos. Durante o período de observação das atividades de ambas as casas de repouso pôde-se constatar um extremo cuidado com os asilados, partindo de pessoal capacitado para tarefas rotineiras, como banhos e cuidados específicos, principalmente para aqueles idosos que já se encontram mais debilitados e acamados. Ambas as casas de repouso dispunham de técnicos de enfermagem orientados para todos os tipos de cuidado e um enfermeiro chefe, que coordenava as ações dos técnicos. Observou-se que as áreas coletivas, bem como os quartos, se apresentavam em boas condições de limpeza. Todos os idosos entrevistados se encontravam em perfeitas condições de higiene e os cuidadores responsáveis pela alimentação estavam devidamente paramentados com toucas e jalecos. Quanto à alimentação dos indivíduos asilados, observou-se muita higiene visto que os alimentos são lavados e acondicionados de forma correta e a água oferecida para consumo é mineral.

Com a leitura do questionário foi possível identificar algumas características da população estudada nesta pesquisa. Ressalta-se que todos os indivíduos responderam ao questionário, o que proporcionou uma investigação completa da situação da casa de repouso em que vivem, pelo olhar dos entrevistados.

O gênero predominante entre os asilados foi o feminino, num total de 23 (52,3%) indivíduos enquanto os indivíduos do sexo masculino totalizaram 21 (47,7 %). Os resultados corroboram estudos anteriores que mostram maior incidência de mulheres asiladas, quando comparadas ao número de homens (PESTANA & ESPÍRITO SANTO, 2008; RIBEIRO *et al.*, 2020) e as causas que levam a esse fator estão associadas à maior taxa de mortalidade de pessoas do sexo masculino (BERQUÓ, 1996; MONTEIRO *et al.*, 2021).

No presente estudo, um dado importante levantado através da análise do instrumento de coleta de dados foi o conhecimento dos asilados no que diz respeito à infecção por vermes intestinais. Ao serem questionados sobre seu conhecimento sobre o assunto 25,0% disseram nomes de parasitos, 29,5% relataram alguns sintomas conhecidos por eles, que tem como causa os parasitos intestinais, 4,54 % forneceram informações equivocadas sobre a doença, 4,54% falaram sobre algum foco de transmissão e 36,36% alegaram não ter nenhum conhecimento sobre o assunto. Os dados descritos são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Grau de conhecimento sobre parasitoses intestinais de indivíduos residentes em casas de repouso do Norte do Espírito Santo.

Tipo de conhecimento	n	%
Nomes de parasitas	11	25,0
Sintomas Conhecidos	13	29,5
Informações Equivocadas	02	4,54
Focos de transmissão	02	4,54
Nenhum conhecimento sobre o assunto	16	36,36

Fonte: Questionário aplicado a duas casas de repouso no Norte de Espírito Santo

Como pode ser observado, boa parte dos idosos entrevistados não possui conhecimento algum sobre as parasitoses intestinais e esse fato corrobora estudos realizados em asilos na cidade de Araçatuba, SP e em população de Chapecó, Santa Catarina, nos quais constatou-se que grande parte dos indivíduos entrevistados desconheciam o assunto abordado ou apresentavam informações equivocadas (LIMA *et al.*, 2008; BUSATO *et al.*, 2015).

A tabela 2 apresenta o grau de conhecimento dos indivíduos residentes em casas de repouso da população de estudo no norte do Espírito Santo, por faixa etária. Pode-se observar que as informações estão bem desenvolvidas entre as faixas etárias estudadas. Destaca-se a prevalência de indivíduos sem conhecimento dentro da faixa etária que abrange 70 a 80 anos. Este fato pode estar associado a problemas como o esquecimento progressivos, muito comum nessa faixa etária específica, ou seja, pode ser que estes indivíduos que alegaram não conhecer nada sobre o assunto, não se recordavam de nada que coubesse nas perguntas realizadas no momento do questionário. Este fato está explícito em um estudo realizado por Pimenta *et al.* (2015) no município de Teófilo Otoni-MG, onde 385 idosos foram avaliados quanto a morbidades características do envelhecimento e observou-se que 309 desses apresentavam esquecimento progressivo e desses 80,3 % se encontram entre 70 e 80 anos.

Tabela 2. Grau de conhecimento sobre parasitoses intestinais de indivíduos residentes em casas de repouso do Norte do Espírito Santo, por faixa etária.

Faixa Etária (anos)	50 a 60	60 a 70	70 a 80	80 a 90
Nomes dos Parasitos	0	0	6	5
Sintomas Conhecidos	3	6	4	0
Informações Equivocadas	2	0	0	0
Focos de Transmissão	0	0	2	0
Sem Conhecimento	0	0	15	1

Fonte: Questionário aplicado a duas casas de repouso no Norte de Espírito Santo

Os exames parasitológicos das amostras fornecidas pelos idosos do presente estudo mostraram baixa positividade. Do total de 24 amostras recebidas, apenas dois indivíduos apresentaram infecção mono parasitária. A incidência de positividade observada com a realização dos exames foi de 8,3%, enquanto a porcentagem de exames negativos totalizou 91,7%. Ambos os indivíduos positivos para enteroparasitos eram do sexo feminino e viviam, cada um deles, em uma das casas de repouso. Uma das idosas apresentou em seu exame fecal ovos de Ancilostomídeo e a outra, infecção por *Entamoeba coli*. Sabe-se que essas duas idosas possuíam pouco tempo de ingresso nas casas de repouso no momento do estudo, o que nos leva a inferir que já chegaram às instituições acometidas pelos parasitos intestinais.

A ancilostomose é uma doença de grande prevalência no Brasil e estima-se que 20% a 30% da população das Américas encontram-se infectados por algum tipo de parasito intestinal, o que inclui os ancilostomídeos. Definida como a parasitose intestinal ocasionada por nematódeos da família *Ancylostomidae* (*Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*), a doença é popularmente conhecida como “amarelão”, cujo principal sintoma é a anemia, porém pode variar desde manifestações cutâneas, complicações pulmonares e intestinais, tais como dor epigástrica, náuseas, vômitos e diarreia ou constipação (ANDRADE *et al.*, 2010; BRAZ *et al.*, 2015; SILVEIRA, 2017).

O outro enteroparasito encontrado no presente estudo foi *E. coli*. Este protozoário é considerado não patogênico, contudo, é importante destacar que esta espécie apresenta o mesmo mecanismo de transmissão de outros protozoários patogênicos, podendo servir como bons indicadores das condições sanitárias a que os indivíduos estão expostos. Ainda que os comensais não causem quaisquer prejuízos a seu hospedeiro, a infecção por estas espécies tem importante implicação na epidemiologia das doenças parasitárias, pois reflete as condições de saneamento básico, a falta de rede de esgoto, a qualidade da água consumida e os hábitos de higiene a que os moradores estão expostos (PEIXOTO *et al.*, 2014; HAIDAR & DE JESUS, 2023).

Os resultados verificados em São Mateus e Nova Venécia corroboram outros estudos relatados na literatura, onde é possível observar infecções parasitárias em indivíduos idosos, cujas taxas de positividade variaram de 7,4 a 30,6% (SANCHES *et al.*, 2013; NORBERG *et al.*, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2020).

Barbosa *et al.* (2010) realizaram uma pesquisa semelhante com o objetivo de detectar parasitoses intestinais em indivíduos asilados na cidade de Nova Iguaçu- RJ, onde também foi possível constatar baixa incidência de indivíduos acometidos pela doença em sua forma mono parasitária. É possível relacionar as boas condições de higiene e limpeza das casas de repouso com o resultado satisfatório, onde encontra-se baixa incidência de infecção por parasitos intestinais. Com isso considera-se que os resultados encontrados no presente trabalho foram satisfatórios pois se tem conhecimento dos agravos a saúde que tais infecções podem provocar a indivíduos em idade avançada.

Outro fato observado no presente estudo foi o número reduzido de amostras fornecidas pelos participantes quando comparado ao número total de idosos residentes nas casas de repouso. As instituições não se mostraram totalmente receptivas ao trabalho, algumas vezes descartaram amostras que poderiam ser coletadas, como também entregaram amostras sem identificação, as quais foram descartadas. Além disso, é importante salientar que o número reduzido de amostras pode ser explicado pela maior dificuldade de evacuação por parte de idosos e esta pode estar relacionada com distúrbios funcionais trazidos com o avanço da idade nos seres humanos, conforme destacado por Barbosa *et al.* (2010), Maia *et al.* (2014) e Ribeiro *et al.*, 2020.

Andrade *et al.*, (2003) afirmam, ainda, que entre os fatores que podem causar constipação em indivíduos idosos estão questões sociais, psicológicas, físicas, orgânicas e nutricionais.

Considerações finais

Nota-se a necessidade de implementação de medidas educacionais aos idosos assistidos nas casas de repouso uma vez que o nível de conhecimento sobre parasitoses e processos de transmissão de doenças não foi satisfatório. Por outro lado, é importante salientar que tais medidas necessitam, também, ser repassadas aos cuidadores, haja vista que são profissionais que transitam entre as casas de repouso e suas comunidades, lidando diretamente com os assistidos, o que pode favorecer processos de contaminação.

Observou-se que os indivíduos residentes em casas de repouso no Norte do Espírito Santo estão sendo bem cuidados, uma vez que as condições de limpeza das casas de repouso e de higiene dos idosos eram muito satisfatórias.

A presença de indivíduos parasitados nas casas de repouso, mesmo ao se considerar a possibilidade de terem entrado nas instituições de apoio já parasitados, reforça a necessidade de medidas de controle para evitar possíveis contaminações da população assistida.

É importante salientar a necessidade de estudos frequentes que busquem avaliar a qualidade de vida do idoso, bem como propor melhorias em sua condição de vida para que possam chegar aos últimos anos da vida com prazer em viver.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, E. C.; LEITE, I. C. G.; RODRIGUES, V. O.; CESCO, M. G. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, v. 13, n. 1, p. 231-240, 2010.
- ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S.; MENDONÇA, S.; FREITAS, O. Assistência farmacêutica frente a obstipação intestinal no idoso. *Revista Infarma*, v. 15, n. 9/10, p. 64-69, 2003.
- BARBOSA, G. M. S.; SILVA, T. S.; PEREIRA, A. B. C. Enteroparasitoses em lar geriátrico, localizado no município de Nova Iguaçu/ RJ / Brasil. *Revista de Ciência e Tecnologia*, v. 10, n. 2, p. 13-19, 2010.
- BERQUÓ, E. S. Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: Seminário internacional MPAS - envelhecimento populacional: uma agenda para o final do século, 1, *Anais...* Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social, Secretaria da Assistência Social, 1996, p. 16-34.
- BRAZ, A. S.; ANDRADE, C. A. F.; MOTA, L. M. H.; LIMA, C. M. B. L. Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia sobre diagnóstico e tratamento das parasitoses intestinais em pacientes com doenças reumáticas autoimunes. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 55 n. 4, p. 368-380, 2015.
- BUSATO, M. A.; DONDONI, D. Z.; SANTOS, A. L.; FERRAZ, L. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 27, n. 1, p. 233-235, 2010.
- ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. *Serviço Social & Sociedade, São Paulo*, n. 142, p. 427-446, 2021.

- GALLEGO, F. L.; AVELINO, B. S. S. Epidemiologia das doenças infecciosas parasitárias. *Revista FT, Ciências da Saúde*, v. 27, n. 128, 2023.
- GUIMARÃES, M. R. C.; GIACOMIN, K. C.; FERREIRA, R. C.; VARGAS, A. M. D. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 7, p. 2035-2050, 2023.
- Haidar, A.; DE JESUS, O. *Entamoeba coli* Infection. In: *StatPearls [Internet]*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, PMID: 33232082, 2023.
- HOFFMANN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. The sedimentation concentration method. In: *Schistosoma mansoni*. *Journal Public Health Tropical Medicine*, v. 9, p. 281-298, 1939.
- HURTADO-GUERRERO, A. F.; ALENCAR, F. H.; HURTADO-GUERRERO, J. C. Ocorrência de enteroparasitas na população geronte de Nova Olinda do Norte - Amazonas, Brasil. *Acta Amazônica*, v. 35, n. 4, p. 487-490, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. População estimada do Brasil 2023. Disponível em https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 05 set. 2024.
- LIMA, F. F.; KOIVISTO, M. B.; PERRI, S. H. V.; BRESCIANI, K. D. S. O conhecimento de idosos sobre parasitoses em instituições não governamentais do município de Araçatuba, SP. *Revista Ciência em Extensão*, v. 4, n. 1, p.77, 2008.
- NORBERG, A. N.; MACHARETTI, H.; MARTINS, J. S. A.; OLIVEIRA, J. T. M.; HELENA, A. A. S.; MALISKA, C.; FREIRE, N. M. S. Protozoários e helmintos em interação com idosos albergados em lares geriátricos no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista UNIABEU Belford Roxo*, v. 7, n. 16, p. 103-112, 2014.
- MAIA, C. V. A.; HASSUM, I. C.; VALLADARES, G. S. Fatores sociossanitários e parasitoses intestinais em Limoeiro do Norte, CE. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 10, n. 19, p. 50-64, 2014.
- MONTEIRO, L. D.; COSTA, L. N. G.; GOMES, T. N.; SÁ, R. E.; JUNIOR, L. M.; NASCIMENTO, H. M. S.; SILVA, L. F.; SOUSA, G. C.; MENDES, A. N.; VASCONCELOS, V. R. M. Fatores associados à prevalência de Enteroparasitoses em idosos no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development* v. 10, n. 12, e202101220291, 2021.
- MOREIRA, L. N. D. S.; LIMA, C. F. M.; MARQUES, P. F.; QUEIROZ, J. S.; SOUZA, F. O.; BACELAR, N. E. C.; PRAXEDES, M. F. S. Segurança da pessoa idosa na instituição de longa permanência para idosos na perspectiva de enfermagem: revisão integrativa. In book: *O cuidado em saúde baseado em evidências*, v. 4, p. 242-259), 2024
- PEIXOTO, M. S. R. M.; HYBERNON, A. O. A.; PIRES, D. N.; FERREIRA, A. M.; JANEIRO, D. I. Análise do índice de parasitoses intestinais e esquistossomose na zona rural ribeirinha do município de Mogéiro, Paraíba. *FIEP BULLETIN*, v. 84, 2014. Disponível em <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/4621>. Acesso em: 05 set. 2024.
- PESTANA, L. C.; ESPÍRITO SANTO, F. H. As engrenagens da saúde na terceira idade: Um estudo com idosos asilados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 2, p. 268-275, 2008.
- PIMENTA, F. B.; PINHO, L.; SILVEIRA, M. F.; BOTELHO, A. C. C. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 8, p. 2489-2498, 2015.
- RIBEIRO, A. M.; MONTEIRO, B. R. C. P.; BASTOS, D. K. L.; NUNES, M. A. S.; SOUZA, D. C. P.; HIGINO, T. M. M.; ALIANÇA, A. S. S. Perfil das parasitoses intestinais em idosos no Brasil: uma revisão da literatura nos últimos dez anos. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e68591110151, 2020.
- RODRIGUES, R.; HIRANO, M. M.; LARENTES, T. S. Verificação do parasitismo em centros de educação infantil

de Paranavaí (PR): envolvendo ações sanitárias primárias desenvolvidas nessa comunidade. *Saúde e Pesquisa*, v. 7, n. 3, p. 409-421, 2014.

SANCHES, F. G.; MACHADO, E. C. S.; SOARES, R. P.; NORBERG, A. N.; OLIVEIRA, J. T. M.; FREIRE, N. M. S. Parasitismo intestinal na comunidade rural de Marancó, município de Santa Brígida, estado da Bahia, Brasil. *Revista Saúde Física e Mental*, v. 3, n. 2, p. 39-49, 2013.

SANTOS, S. A.; MERLINI, L. S. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, p. 899-905, 2010.

SILVA, E.L.M.; SANTOS, S.; TORQUATI, A.; ARAÚJO, C.; BRANDÃO, F. Por que doenças infecciosas e parasitárias estão entre as principais causas de morte no Brasil? *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e453111537370, 2022.

SILVEIRA, A. J. T. Doenças negligenciadas: ancilostomíase em cem anos de história no Brasil. In: Franco, Sebastião Pimentel; Nascimento, Dilene Raimundo do; Silveira, Anny Jackeline Torres. *Uma história brasileira das doenças*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2017, p. 201-219.

¹Ediane Claudino de Sousa, Graduanda em Farmácia, Universidade Federal do Espírito Santo

²Marco Antônio Andrade de Souza, Professor Drº Associado IV da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus

¹² Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Rodovia Governador Mário Covas Km 60, s/n, CEP: 29.932-540, São Mateus, Espírito Santo. E-mail: marco.souza@ufes.br; Telefone de contato: (27) 3312-1544

Este artigo:

Recebido em: 14/07/2023

Aceito em: 19/09/2024

Como citar este artigo:

SOUSA, E. C. De; SOUZA, M. A. de. Determinação de parasitoses intestinais em indivíduos residentes em casas de repouso no norte do Espírito Santo. *Scientia Vitae*, v.18, n.46, ano 11, p. 60-68, jul./ago../set. 2024.